

Dia Mundial da Segurança do Doente 2022
Mensagem da Dr.ª Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para a
África

O Dia Mundial da Segurança do Doente assinala-se todos os anos a 17 de Setembro e tem por objectivo aumentar a consciencialização quanto à importância dos cuidados centrados nas pessoas e à prevenção de danos nos doentes.

O tema deste 17 de Setembro de 2022 refere-se à “*Segurança medicamentosa: Medicação Sem Danos*” e pretende especificamente chamar a atenção para a necessidade de melhorar os sistemas para sustentar uma medicação segura e lidar com práticas perigosas para a saúde. Centra-se em três áreas principais, designadamente: situações de alto risco; transições nos cuidados; e polifarmácia ou polimedicação, isto é o uso concomitante de vários medicamentos. A polifarmácia é particularmente comum nos mais velhos que padecem de doenças crónicas.

Os erros terapêuticos acontecem mais correntemente em virtude de fragilidades nos sistemas de administração de medicamentos e são agravados devido à escassez de pessoal de saúde com formação adequada e às más condições de trabalho e do meio ambiente para prestar cuidados de saúde de qualidade. Por conseguinte, os direitos dos doentes a medicação sem prejuízos podem ficar comprometidos por práticas desadequadas em termos de prescrição, transliteração, dispensação ou venda, administração e monitorização.

As estimativas mundiais revelam que os erros terapêuticos associados à medicação contribuem para mais de 3 milhões de óbitos cada ano, o que foi exacerbado pela sobrecarga dos sistemas de saúde durante a pandemia de COVID-19.¹ Aproximadamente um em cada quatro casos de efeito

¹ OMS. *The Global Patient Safety Crisis* (A crise mundial da segurança dos doentes). Disponível em: <https://patientsafetymovement.org/patient-safety/the-facts/>

medicamentoso nocivo, que pode ser evitado, assume proporções clínicas graves ou potencialmente fatais

Apesar de haver poucos dados relativamente ao continente africano, é geralmente reconhecida a existência de uma grande magnitude de práticas medicamentosas inseguras. De entre os países de rendimento baixo e intermédio, a Região Africana apresenta a maior prevalência de medicamentos de qualidade inferior e contrafeitos (18,7%).²

A administração de medicação excedentária em casa, a compra em farmácias de medicamentos por indicação de amigos e parentes em vez de profissionais habilitados, bem como o uso de prescrições antigas para a aquisição de medicamentos para tratar uma doença atual, são práticas comuns que se devem evitar.³

Um estudo realizado em 2021 mostra que em cada três inquiridos, um admitiu ter recorrido à auto-medicação para se precaver contra a COVID-19.⁴ São números inaceitavelmente altos porque práticas dessas acarretam muitas vezes consequências perigosas por causa das interações medicamentosas ou da incorrecta administração, dosagem ou escolha do tratamento. Nas consequências incluem-se atrasos no tratamento de doenças, dependência e abuso, invalidez e até morte.^{5,6}

Sistemas de administração de medicamentos e/ou factores humanos são os principais elementos que concorrem para práticas inseguras, sem que muitos países tenham capacidade para detectar, avaliar e prevenir problemas ligados à segurança dos medicamentos.⁷ Outros factores que contribuem para esta situação prendem-se com a fadiga, o insuficiente conhecimento e a training inadequada, a escassez de pessoal, a distração no posto de trabalho e uma grande sobrecarga assim como a existência de recursos limitados.⁸

² Ozawa S, Evans DR, Bessias S, Haynie DG, Yemeke TT, Laing SK, et al. *Prevalence and estimated economic burden of substandard and falsified medicines in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis* (Prevalência e estimativa do fardo económico que os medicamentos de qualidade inferior e falsificados representa em países de rendimento baixo e intermédio: uma análise sistemática e meta-análise). *JAMA Network Open*. 2018;1(4):e181662.

³ Chuwa BB, Njau LA, Msigwa KI, Shao E. *Prevalence and factors associated with self-medication with antibiotics among university students in Moshi Kilimanjaro Tanzania* (Prevalência e factores associados à auto-medicação com antibióticos entre estudantes universitários em Moshi Kilimanjaro, na Tanzânia). *African Health Sciences* 2021 Jun;21(2):633-639. doi: 10.4314/ahs.v21i2.19. PMID: 34795717; PMCID: PMC8568219.

⁴ Sadio, A.J., Gbeasor-Komlanvi, F.A., Konu, R.Y. et al. *Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo* (Avaliação de práticas de auto-medicação no contexto do surto de COVID-19 no Togo) *BMC Public Health* 21, 58 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10145-1>

⁵ Ruiz ME. *Risks of self-medication practices* (Riscos inerentes a práticas de auto-medicação). *Current Drug Safety* (Actual segurança dos medicamentos) 2010 Oct;5(4):315-23. doi: 10.2174/157488610792245966. PMID: 20615179.

⁶ <https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>

⁷ Editorial. *Africa struggles to improve drug safety* (A África bate-se para melhorar a segurança dos medicamentos). *CMAJ*, July 10, 2012, 184(10): E533-E534

⁸ Mekonnen, A.B., Alhawassi, T.M., McLachlan, A.J. et al. *Adverse Drug Events and Medication Errors in African Hospitals: A systematic review* (Ocorrências adversas com medicamentos e erros de medicação em hospitais africanos: uma análise sistemática). *Drugs - Real World Outcomes* 5, 1–24 (2018). <https://doi.org/10.1007/s40801-017-0125-6>

O analfabetismo, as dificuldades linguísticas, bem como as crenças sócio-culturais e religiosas, também desempenham um papel.⁹

De acordo com as estimativas actuais, seria possível evitar 42 mil milhões de dólares da despesa total em saúde no mundo inteiro se os erros na medicação fossem resolvidos.¹⁰ A *iniciativa Medicação Sem Danos* pretende reduzir para metade, nos próximos cinco anos à escala mundial, os danos graves associados a medicamentos e que são evitáveis através de actividades e intervenções centradas em três áreas: doentes e público; profissionais de saúde; e medicamentos, sistemas de administração e práticas de medicação.¹¹

Enquanto Organização Mundial da Saúde, estamos a trabalhar com os Estados-Membros com vista à implementação do Plano de Acção Mundial da OMS para a Segurança do Doente 2021-2030. Uma estratégia regional e um roteiro de segurança do doente estão neste momento a ser elaborados para nortear a sua implementação.

Alguns destaques notáveis merecem realce: o apoio à criação e ao reforço das Autoridade Reguladora Nacional dos Medicamentos (ARNM), o desenvolvendo da capacidade regulamentar e a promoção da harmonização regulamentar e respectiva cooperação. Sistemas reguladores reforçados servem para eliminar barreiras que impedem o acesso a produtos médicos seguros, eficazes e de qualidade garantida.¹²

A OMS elaborou ferramentas para ajudar os Estados-Membros na aferição comparativa das ARNM por forma a identificar pontos fortes e a aplicar planos destinados a abordar as fraquezas. O Gana, a Nigéria e a Tanzânia já alcançaram o grau 3 de maturidade, o que indica que os seus sistemas regulamentares estão a funcionar bem e integram os elementos exigidos para garantir um desempenho estável. Isso reduz a sua vulnerabilidade a produtos médicos de qualidade inferior e falsificados.

Até à data, 39 Estados-Membros já elaboraram listas de medicamentos essenciais associadas a orientações sobre tratamento padrão e outros 25 elaboraram formulários nacionais de medicamentos que guiam a selecção dos

⁹ Sabblah GT, Seaneke SK, Kushitor M, van Hunsel F, Taxis K, Duwiejua M, et al. (2022) *Evaluation of pharmacovigilance systems for reporting medication errors in Africa and the role of patients using a mixed-methods approach* (Avaliação dos sistemas de farmacovigilância para comunicar erros de medicação em África e o papel dos doentes seguindo uma abordagem de métodos mistos). PLoS ONE 17(3): e0264699. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264699>

¹⁰ Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-patient-safety-day/2022>

¹¹ <https://www.cqc.org.uk/guidance-providers/adult-social-care-reporting-medicine-related-incidents>

¹² Resolução WHA67.20 da Assembleia Mundial da Saúde

fármacos a adquirir, as melhores práticas em matéria de prescrição e dispensação.¹³

Os esforços envidados para incrementar o papel das tecnologias de saúde na tomada de decisões sobre medicamentos, incluindo iniciativas para reduzir a resistência aos antimicrobianos, levaram oito países a receber assistência para implementar intervenções de gestão de antimicrobianos ao nível nacional e das unidades de saúde.

A OMS também está a apoiar melhorias gerais no que diz respeito às medidas de Prevenção e Controlo de Infecções (PCI), incluindo a segurança das injeções, em todos os Estados-Membros.

É esse o sentido do apelo mundial à acção no âmbito da campanha “*KNOW, CHECK, ASK*” ou seja, SAIBA, VERIFIQUE, PERGUNTE. Visa incentivar e habilitar os doentes e os seus cuidadores, bem como os profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, farmacêuticos), a terem um papel mais activo asseverando práticas medicamentosas mais seguras e procedimentos na utilização de medicamentos.

À medida que a OMS na Região Africana avança nos seus esforços com vista à consecução da cobertura universal de saúde (CUS) e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a segurança dos doentes será priorizada através das intervenções seguintes:

- SENSIBILIZAR para o grande peso dos danos relacionados com a medicação por causa de erros na medicação e práticas inseguras, e ADVOGAR medidas urgentes para melhorar a segurança medicamentosa.
- ENVOLVER as principais partes interessadas e os parceiros nos esforços de modo a evitar erros na medicação e reduzir os danos relativos à medicação.
- HABILITAR os doentes e as famílias a participarem activamente na utilização segura da medicação.
- EXPANDIR a implementação do Desafio Mundial da OMS para a Segurança dos Doentes: *Medicação Sem Danos*
- PROMOVER a investigação operacional para nortear o processo decisório e a adopção de comportamentos mais sensíveis à segurança medicamentosa.

¹³ Medicamentos essenciais. Disponível em: <https://www.afro.who.int/health-topics/essential-medicines>

Hoje, neste Dia Mundial da Segurança do Doente, exorto todas as partes interessadas a comprometerem-se plenamente com a implementação do Desafio Mundial da OMS para a Segurança do Doente: *Medicação Sem Danos*, bem como a acelerarem as medidas necessárias para garantir práticas seguras no que se refere à medicação. Nunca é demais enfatizar a necessidade de dados e informações para orientar futuras decisões e a otimização terapêutica com vista à obtenção de bons resultados no tratamento na Região.

Para saber mais:

- WHO Global Patient Safety Challenge: *Medication without harm*
- [Sheikh A, et al. 2017. O terceiro desafio mundial à segurança do doente: combater os danos relacionados com a medicação. Bull World Health Organ 2017;95:546–546A](#)
- [Dia Mundial da Segurança do Doente 2022](#)
- [Medication Safety in Transitions of Care \(Segurança medicamentosa em transições de cuidados\). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 \(OMS/UHC/SDS/2019.9\).](#)
- [Medication Safety in Polypharmacy \(Segurança da medicação em polifarmácia\). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 \(OMS/UHC/SDS/2019.11\).](#)
- [The Global Patient Safety Action Plan 2021-2030 \(O Plano de Acção Mundial para a Segurança do Doentes 2021-2030\)](#)
- Nyika et al. 2022. *Importation and distribution of unregistered medicines in the public sector: similarities, differences, and shared challenges among Southern African Development Community (SADC) countries* (Importação e distribuição de medicamentos não registados no sector público: semelhanças, diferenças e desafios partilhados entre os países da SADC - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral). BMC Health Services Research 22:570 <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07995-3>